



Redacção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor

P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

ANO NOVO — RUMO NOVO

1 de Janeiro de 1956. Nova esperança surge para o Mundo, novos horizontes se rasgam, ainda desconhecidos, mas que serão uma realidade até ao último segundo desse ano que agora se abre para as coisas.

Que será, que trará à vida o ano que surge?

Eis a pergunta que borboata de todo o espírito humano. Esse mundo revoltado estará disposto a seguir um trilho mais recto, mais digno, mais cristão?

Ou teremos a avalanche bárbara a imiscuir-se nos mais sagrados traços humanos para os derrubar e destruir?!

Não nos compete adivinhar, pois não somos almanaque ou bruxo, nem de nós depende totalmente o inclinar da balança do rumo das coisas; mas em certo modo depende também de nós o modificar das realidades, pois somos um elo da cadeia humana, sem o qual ela não girará devidamente.

E como interferir?! Como colaborar para o bem da humanidade?!

É bem simples, bastando que cada um procure um rumo melhor na sua vida, para assim conseguir um caminho melhor para o Mundo.

É necessário que, cada homem se esforce no sentido de uma verdadeira «Cruzada para um mundo melhor», como recomenda o glorioso Papa, felizmente reinante, Sua Santidade Pio XII, que deseja um mundo «segundo o coração de Deus».

É preciso que cada um se renove interiormente, que todos procurem

tornar-se o homem novo de que fala S. Paulo, o homem da graça, que odeia o pecado e ama a Deus.

Só assim o homem pode contribuir para a elevação do mundo. Este vive em crise, mas que é mais espiritual que política. Urge pois que o homem seja mais santo e menos político, pois quem salvará

a humanidade será o espírito renovado por Cristo e não a política do interesse meramente partidário.

Surgiu um Novo Ano. Procuremos através da renovação cristã de nós próprios dar ao Mundo um Rumo Novo.

Fernando de Sintra

DUAS ESPERANÇAS...

Foram dois pequenos cruzados que o Senhor levou no alvor dos anos. Um o Marcolino e Sila Gomes, de 9 anos, da Laranjeira e outra a Regina dos Santos Oliveira, de Ribeiro Travesso.

A sua morte deixou luto em muitos corações e no meu também, seu Pároco, pois por eles, as lágrimas correram-me dos olhos que tantas vezes os viram assistir às reuniões da Cruzada e que agora os contemplaram pela vez derradeira neste mundo.

Aos seus Pais e à Cruzada Eucarística os sentidos pêsames de «Vida Paroquial» e que eles lá do Céu não esqueçam o seu Prior e a sua Querida Cruzada Eucarística.

Padre Saraiva



QUE O SENHOR LEVOU...



VIDA RELIGIOSA



LUZ QUE NASCE...

Baptizados de 15 de Novembro
a 15 de Dezembro

Dia 20 de Novembro — *Adelino dos Santos Dias*, filho de Júlio Dias dos Santos e Lourdes da Conceição dos Santos — Douro; *Manuél de Jesus Ferreira*, filho de Manuél Ferreira Antunes e de Joaquina de Jesus Simões.

Dia 29 — *Maria Leonor Morgado da Silva*, filha de Alfredo da Conceição Silva Oliveira e Cremilde Leonor Morgado.

Dia 8 de Dezembro — *Maria Isabel das Dores Fonseca*, filha de Joaquim Augusto Fonseca da Conceição e de Judite Baptista das Dores Almeida, da Vila.

Dia 11 — *Carlos Pires Cortez*, filho de Manuel Simões Cortez e Maria de Almeida Dias, do Casal dos Ferreiros da Bairrada; *Maria Teresa da Conceição Silva*, filha de Bernardino da Silva e Clarinda da Conceição Rodrigues, do Carapinhal.

Que Deus os proteja.

RUMO AO LAR

Até 15 de Dezembro

20 de Novembro — João Maria da Conceição e Maria Amélia da Conceição Dias.

29 — Álvaro Joaquim dos Santos e Matilde da Conceição da Silva.

Dia 14 de Dezembro — António Gonçalves e Maria Rosa Simões Hen-

riques; e José Coelho e Maria da Conceição Baptista.

Que Deus os conserve por muitos anos.

NA PAZ DO SENHOR

Até 15 de Dezembro

Dia 17 de Novembro — Joaquim da Conceição, de 65 anos, de Aldeia Fundeira.

Dia 20 — Maria Benvenida Assunção Quintas, de 9 anos, de Aldeia de Ana de Aviz.

Dia 22 — Baptista dos Santos Ideias, de 69 anos, da Vila.

Dia 23 — Maria Rosa Dias de Carvalho, de 28 anos, da Quinta do Mouchão.

Dia 24 — Maria Regina Gomes Santos Oliveira, de 11 anos, do Ribeiro Travesso. Era da Cruzada Eucarística e por isso publicamos neste número o seu retrato, no dia da Comunhão Solene.

Dia 29 — Raul Ventura, de 52 anos, da Telhada.

Dia 8 de Dezembro — António dos Santos, de 67 anos, da Vila.

Dia 9 — D. Maria da Conceição Lopes, de 90 anos, da Vila.

Dia 13 — Maria da Assunção, de 91 anos, da Vila.

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno.

Amigos de «Vida Paroquial»

Cipriano da Silva Ladeira, D. Celeste David Carvalho, Artur Sequeira de Carvalho, Mário Firmino — Castelo Branco — 10\$00; Dr. Sérgio dos Reis — 20\$00; Alfredo dos Santos Conceição — 6\$00; Segismundo Fonseca, Felisberto Simões, José da Silva Flora — 5\$00; João da Conceição Santos, Alfredo Curado, Sofia da Conceição Santos, José Quaresma de Oliveira — 10\$00; Angelo David e Silva — 20\$00.

Obrigado.

Tristezas para quê?!

Tristezas
não pagam
dívidas...



Discussão importante

Dois amigos espertos cá do burgo encontram-se e conversam animadamente. De repente um deles lança ao outro uma pergunta de estalo:

— És capaz de me dizer qual é o cúmulo da ginástica?

?! — Não sei.

— É bem fácil: um cidadão colocar um pé na Torre da Cadeia e outro em Cernache do Bomjardim e ao mesmo tempo lavar as mãos na Barragem da Bouçã!!!

— E agora és capaz de me dizer qual é o cúmulo da habilidade? — diz o outro.

?! — Olha que é difícil dizê-lo.

— Pois é bem fácil: É Portugal bater a Espanha em futebol.

E esta?!

— Sabes dizer-me, pergunta o Zé do Povo, qual é o cúmulo da pedincha?

— Não sei bem, responde a medo o Quim da Eira, mas parece-me que é o novo Cortejo de Oferendas do nosso Prior...

— Nada disso. É mas é o que se pede para os cegos, pois eles nunca mais o vêem!!! — emenda o Zé do Povo.

Já agora...

Já noite cerrada dois bêbados encontram-se e travam-se de razões, começando a insultar-se:

— És um bêbado maior que um pipo — diz um deles.

— Pois tu és mais bêbado que uma telha: mal o vinha entra, logo te entornas.

Mas as razões acabaram e um deles propõe ao outro esta questão:

— Qual é o cúmulo da paciência?!

— Não sei!

— Pois olha que é fácil: É colocar um pau numa gaiola e esperar que ele cante.

— !!! Ora, ora! — diz o outro — O cúmulo da paciência é mas é ter vinho diante e não o beber!!!

CATECISMO

XXXVIII LIÇÃO

A CONFESSÃO

Lembraí-vos do que o filho pródigo tinha decidido depois de haver sentido arrependimento sincero de seus pecados: Irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: «Meu pai, pequei contra o céu e contra vós...». E fez assim. Levantou-se e foi para casa de seu pai. Como era ainda longe, este viu-o, e, comovido, acorreu, lançou-se-lhe ao pescoço e abraçou-o. Seu filho diz-lhe: «Meu pai, pequei contra o céu e contra vós, não mereço mais ser chamado vosso filho». E o pai diz aos seus servos: «Trazei-me a mais linda túnica e vesti-lha, colocai-lhe nos dedos um anel e sapatos nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o; fazei um festim de alegria, porque o meu filho esteve morto e voltou à vida; esteve perdido e encontramos-lo. E eles ficaram alegres».

Expliquemos este caso. O Filho pródigo é o pecador. Logo que o pecador odeia sinceramente as suas faltas, tem o desejo de procurar o sacerdote no confessionário. É lá que Deus o es-

pera para lhe perdoar, como o pai do filho pródigo o esperava. O pecador faz a acusação dos seus pecados ao sacerdote que tem o poder de perdoar e recebe a segurança do seu perdão pela absolvição. Perdoados, ele torna-se na verdade o filho de Deus, e os anjos alegram-se, porque há no céu mais alegria por um pecador que se converte do que por noventa e nove justos que não têm necessidade de fazer penitência.

LIÇÃO

1.º — *Que é confessar-se?*

É dizer os pecados a um sacerdote para receber a absolvição.

2.º — *Quem instituiu a confissão?*

Foi Nosso Senhor Jesus Cristo.

3.º — *Que pecados devemos acusar?*

Todos os pecados mortais, dizendo o seu número e indicando o que os torna mais graves.

4.º — *Somos obrigados a confessar os pecados veniais?*

Não, mas é muito útil fazê-lo, pois nos fortalecemos na vida sobrenatural,



e recebemos graças para lutar contra o hábito de pecar.

5.º — *Se escondermos voluntariamente um pecado mortal, teremos o perdão dos outros pecados?*

Não, fazemos um sacrilégio.

6.º — *Que deve fazer o que escondeu um pecado mortal na confissão?*

Deve dizê-lo ao confessor e tornar a confessar os pecados das confissões mal feitas.

7.º — *Os pecados mortais esquecidos involuntariamente em confissão são perdoados?*

Sim, mas é preciso acusá-los na confissão seguinte.

O BANDIDO

(Continuação)

que os Nelson eram protestantes muito fanáticos; mas agora são católicos fervorosos.

E é precisamente a sua conversão que é o objecto da história.

IV

O JARDIM BOTÂNICO

Já vos disse que o Sr. William Nelson é empregado no Real Jardim Botânico, no Congo Belga.

Na verdade, quem nunca viu este jardim botânico, não viu ainda uma das maravilhas do mundo. Imaginaí uma superfície de algumas dezenas de quilómetros quadrados, atravessada por uma infinidade de ruas, todas muito limpas. Aqui e além, a mão do homem forçou a natureza, de modo que podeis encontrar, muito perto uma da outra, a divisão para as plantas do deserto e a das plantas aquáticas; aqui a avenida das palmeiras, ali as avenidas dos cactos. Ao lado, há pauis, lagos, pequenas montanhas artificiais, rochas. Mais além, estão todos os tesouros da zona tórrida.

É, sem dúvida, o mais belo jardim botânico do mundo, superior mesmo ao de Batávia. E é bom de notar que foi fundado há poucos anos, de modo que não pôde ainda atingir toda a sua beleza e imponência.

Adstrito ao jardim, há um pequeno exército de empregados e de trabalhadores, estes últimos quase

todos pretos. Há um director, alguns vice-directores, todos formados em ciências naturais; há botânicos, zoólogos, químicos, administradores, fiscais, guardas. Os empregados da raça branca têm todos a sua casinha no meio da verdura: esplêndidas vivendas feitas em tijolo, dum só andar, com uma varanda voltada ao norte, com um engenhoso sistema de ventilação que conserva nos aposentos uma agradável frescura. Há luz eléctrica, quarto de banho, numa palavra, todas as comodidades da vida moderna. Os empregados da raça negra estão alojados em excelentes palhotas.

Pois bem, o meu afortunado e amigo John habita numa das casinhas destinadas aos da raça branca. O pai ensina-lhe ciências e matemática; um excelente botânico, que é também um elegante escritor, ensina-lhe o latim e algumas línguas vivas; um velho fiscal belga, ex-caçador de leões e de elefantes ensina-o a manejar a carabina e a conhecer a floresta e os seus habitantes...

Isto cá para nós: quem é que se não queria apanhar no lugar de John?

V

UM ARTIGO DA GAZETA COLONIAL

E agora vou começar precisamente a minha história, que terá um característico cunho de verdade, porque é tirada das cartas de John.

Convém saber que o Sr. Nelson tinha prometido

(Continua)

MORAL DESENFASTIADA

Todos somos pecadores e por isso ninguém está dispensado da confissão, a não ser que...

— Padre, dizia certo alentejano ao Missionário, podia dispensar-me da confissão?

— Não sei por qual dos capítulos, pois só há duas classes de pessoas dispensadas da confissão: uns são os que ainda não chegaram ao uso da razão, outros são os que a perderam.

Diz o povo: quem rouba a ladrão tem 100 anos de perdão, mas esta moral só está certa, se se tirar ao ladrão para restituir ao dono.

— Um judeu vendia roupa usada e mostrou ao freguês dois pares de calças: umas melhores custavam 10\$00, outras piores custavam 15\$00 e afinal o freguês levou as piores e mais caras.

Um amigo que presenciou pergunta-lhe como conseguiu aquilo.

— No bolso das mais reles meto uma saquinha com papéis velhos e ele julga que me rouba a mim e é roubado.

Não ser avaro nem perdulário: no meio termo está a virtude.

Um indivíduo deixara cair um fósforo e, como era de noite, para o achar riscou seis fósforos, exclamando, por fim, satisfeito:

— Ah que o achei! Nestes tempos não se pode perder nada! é preciso fazer economias.

Toque de clarim

De 15 de Fevereiro até 31 de Março decorre o Santo Tempo da Quaresma. É daqueles períodos do ano mais úteis ao homem crente. Tudo dá ao homem um sinal de reflexão e de penitência renovadora. É a cor roxa dos paramentos e toda a liturgia. E até a circunstância do tempo a isso nos convida. Inverno que termina, Primavera que desponta. Vida que sucede à morte. Morte do pecado, vida da Graça. A Igreja destinou esse magnífico tempo às confissões de obrigação anual. Não podia escolher melhor. Mas que a nossa confissão seja sincera, contrita, bem preparada e que seja um começo de vida nova, mais digna e cristã. Lembremo-nos de que a Quaresma é um toque de clarim a chamar-nos a realidades mais altas que as de cada dia civil, a dizer-nos que temos alma imortal a salvar.

Ainda que a lei de Cristo não mandasse por decência natural, devia-se perdoar tudo. Quem se mostra odioso, torna-se ridículo.

— Um sujeito andava de mal com outro, mas este não deixava de o saudar e passando por ele, disse em tom de graça:

— Adeus, ó compadre de um anjo!
— E você, de um burro — respondeu o zangado.

Final: Receita que Alexandre Magno devia ter recebido de seu mestre Leônidas e que sempre bom resultado lhe dera.

Para almoçar bem, levantar cedo e trabalhar.

Para jantar bem, não comer muito ao almoço.

História do Mês

Roubaram o cavalo, a certo camponês, numa noite triste... — animal que tanta falta lhe fazia!

Não podia valer-se sem ele. Logo na manhã seguinte resolveu ir à feira a comprar outro. Que remédio!...

Andava o nosso homem à busca de um solípede que lhe servisse, quando dá com os seus olhos no próprio cavalo roubado.

— Este cavalo é meu! Você roubou-me o cavalo!

— Muito meu, é que ele é! Comprei-o o ano passado na feira de S. Tiago.

Começou a discussão e juntou-se povo à volta. Quem teria razão?

De repente, o camponês tem uma ideia: tapa os olhos do cavalo com as mãos e pergunta à queima roupa:

— Ora, se o cavalo é seu, responda imediatamente: de qual dos olhos é cego?

O outro, que roubara o cavalo na véspera e não tinha tido ocasião de observar, vê-se entalado e descalça a bota dizendo:

— É cego do olho esquerdo.

— Mente, diz o dono, destapando o olho esquerdo. Vejam todos como o olho esquerdo é perfeito.

— É verdade, equivoquei-me; é do olho direito que é cego.

— Sejam todos testemunhas, replica o dono, — o animal não é cego de nenhum dos olhos. O cavalo é meu. Este homem é ladrão.

— Prenda-se o ladrão! exclamaram todos. Parabéns ao dono que foi esperto.

Roubar e mentir, eis dois feios pecados que ninguém deve fazer.

Factos marcantes da Vida Cristã em Fevereiro e Março

FEVEREIRO

O mês é dedicado à Purificação de N.ª Senhora

FACTOS PRINCIPAIS — *Dia 2* Purificação de N.ª Senhora — Faremos a bênção das Velas e procissão na Igreja Paroquial às 7,30 h. *Dia 11* — Aparição de Nossa Senhora em Lourdes. *Dia 14* — Entrudo — Os cristãos devem procurar ser decentes nos seus divertimentos. *Dia 15* — Cinzas — A bênção e imposição das Cinzas será às 7,30 h.

De 15 até à festa da S. Trindade é o tempo da Desobriga. Todos os verdadeiros cristãos se devem confessar bem e comungar, sendo a isso obrigados desde os 7 anos, sob pena de pecado grave.

DIAS DE ABSTINÊNCIA — para quem tem indultos — Dias 17 e 24; para os outros 15, 17, 18, 22, 24, 25 e 29.

DIAS DE JEJUM — Para quem tem indultos — Só o dia 15 — Cinzas; para os outros — 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28 e 29.

SANTOS PROTECTORES — S. Brás, dos tecelões (*advogado contra as dores da garganta*); S. Gregório, dos cantores; S.ta Águeda, das amas.

MARÇO

Este mês é dedicado a S. José

FESTAS PRINCIPAIS — *Dia 19* — S. José; *Dia 29* — Quinta-Feira Santa — Festa do S. Sacramento; *Dia 30* — Sexta-Feira Santa — Morte do Senhor; *Dia 31* — Sábado de Aleluia — Bênção da Pia Baptismal.

DIAS DE ABSTINÊNCIA — Para quem tem indultos — 2, 9, 16, 23, 30; Para os outros — 2, 3, 9, 10, 16, 17, 23, 24, 30 (31 até ao meio dia).

DIAS DE JEJUM — Para quem tem indultos — Dia 30 — Sexta-Feira Santa; Para os outros — 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30 (31 até ao meio dia).

SANTOS PROTECTORES — S. Casimiro, dos alfaiates; S. José, dos carpinteiros.

QUE NINGUÉM FALTE AO OFERTÓRIO SOLENE PARA O SALÃO PAROQUIAL